

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Conexões entre literatura e tecnologias no ensino de língua inglesa

 Daniel Rodrigues Paes Landim *

Resumo: No mundo globalizado em que vivemos, onde as tecnologias oferecem tantas oportunidades de entretenimento e diversão, parece anacrônico falar de literatura como fonte de prazer. No entanto, o presente relato objetiva conscientizar os educadores sobre a importância do ensino de literatura em língua estrangeira, associado às tecnologias. Nesse sentido, foi realizada uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo de caráter descritivo com alunos do Centro de Ensino Médio José Soares, em Redenção do Gurguéia, Piauí. A partir dos dados coletados com os alunos, viu-se que a maior parte das turmas entrevistadas tem aulas de literatura em sua grade de horários, porém um grande número de professores é adepto somente do recurso tradicional: a leitura de livros. Além disso, notou-se que, em alguns casos, os professores ainda têm receio em relação ao uso de tecnologias no ensino, em outros casos, não usam esses recursos tecnológicos pelo fato de a estrutura da escola não oferecer condições adequadas para isso.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira. Literatura. Tecnologia no ensino.

* Daniel Rodrigues Paes Landim graduando em Licenciatura plena em Letras/Inglês pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Contato: danylandim9877@gmail.com.

Introdução

Os livros didáticos já deixaram de ser o único recurso no processo de ensino e aprendizado do inglês como língua estrangeira. Os primeiros aprendizes da língua contavam unicamente com esse recurso, uma vez que o objetivo primordial nesse sistema de ensino era uma aprendizagem centrada apenas no aspecto verbal da língua: enfatizando a gramática, tradução de palavras, expressões, mas negligenciando a comunicação contextualizada.

Na atualidade, o processo de ensino e aprendizado de língua estrangeira mudou radicalmente. Hoje, percebe-se que a escola precisa aprender a ensinar outras formas de linguagens, além da linguagem verbal. Nesse sentido, o uso de tecnologias no ensino, principalmente nas aulas de literatura em língua inglesa, tornou-se elemento indispensável, uma vez que elas estão cada vez mais presentes no cotidiano de nossos educandos.

Finardi e Porcino (2014) destacam que as tecnologias no ensino oferecem subsídios complementares para enriquecer as metodologias já existentes. Ademais, elas “derrubam os muros das salas de aulas, apagam as fronteiras entre países e línguas e permite que o usuário faça aquilo que deseja, independente do método e do professor” (FINARDI; PORCINO, 2014, p. 268).

Diante dos fatos expostos, justifica-se a realização de pesquisas como esta cujo objetivo é aprofundar os conhecimentos sobre as novas tecnologias e mídias audiovisuais.

Não obstante, permite ao educador avaliar e periciar como essas novas ferramentas digitais auxiliam no processo ensino-aprendizagem da literatura que, devido a tantas opções de entretenimento que as novas tecnologias oferecem ao jovem estudante, acabam ficando em segundo plano. Por isso, o presente artigo trará aos educadores uma oportunidade de descobrir como incentivar e despertar nos educandos o apreço pela literatura a partir de uma proposta de ensino dinâmica e inovadora.

Parte-se do pressuposto de que há educadores que utilizam o teatro, o cinema, música e outros recursos audiovisuais no ensino de língua estrangeira, porém, nos casos mais comuns, esses recursos ainda são bastante limitados. Isso ocorre por fatores diversos, dentre eles: falta de estrutura na escola, o descaso dos órgãos institucionais e governamentais e o olhar cético dos próprios educadores com relação a essas tecnologias.

Este trabalho objetiva identificar exemplos específicos e bem sucedidos do uso de literatura em conexões com tecnologias no ensino de língua inglesa. Convém ressaltar, também, que o referido artigo não tem como pretensão julgar os métodos de ensino adotados por outros educadores, mas, sim, conscientizá-los sobre a importância desses recursos como elemento indispensável para a efetiva ampliação do saber.

Revisão bibliográfica

A inserção das tecnologias no contexto escolar é um assunto que tem despertado o interesse de vários teóricos, muitos dos quais enfatizam a importância dessas ferramentas na desafiante tarefa de ensinar literatura, uma vez que tais recursos estão presentes no cotidiano de nossos alunos. Sendo assim, ao professor é outorgada a árdua tarefa de fazer conexões entre o ensino e a tecnologia, aproximando o contexto escolar da realidade vivida pelo estudante.

Moran (2007) assegura que é interessante que o professor, a partir do uso das tecnologias, encontre meios de despertar a curiosidade e senso crítico nos educandos. Ao utilizar as tecnologias, seja para iniciar, seja para sintetizar um trabalho, o professor deve estar atento para incitar discussões em sala de aula, estimulando o interesse pelo tema abordado e gerando também a vontade de pesquisa nos alunos. Deve atuar como um mediador entre o conhecimento e o aluno.

Napolitano (2003), em trabalho sobre o uso de cinema em sala de aula, também aponta para a utilização crítica das mídias audiovisuais. Seu estudo serviu para promover discussões sobre o tema e a criação de um paralelo entre o filme, as aulas e o cotidiano dos alunos.

Paiva (2001) e Valente (2002) defendem o uso das tecnologias digitais por todos não apenas no dia a dia, mas também no contexto educacional, pois há uma larga escala de possibilidades que essas tecnologias podem nos oferecer com inúmeras ferramentas que podem ser exploradas no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, é difícil dissociar as tecnologias da aprendizagem de língua inglesa já que elas são marcas evidentes da globalização. Ciente desses desafios, a escola deve estar atenta às mudanças que ocorrem ao seu redor, para que possa acompanhar o andamento junto com a sociedade e participar desse processo.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (MORAN, 2007, p. 164).

Convém exortar também que a inserção dessas tecnologias no ensino não deve ser a mesma para todas as turmas e escolas, pois em muitos casos a estrutura da escola pode não oferecer condições para o trabalho com essas ferramentas, ou, na pior das hipóteses, os alunos podem não se adaptar a essa metodologia de ensino pelo fato de estarem acostumados ao sistema de ensino convencional e então usar esses recursos digitais como forma de distração. Mas, ainda assim, é interessante apresentá-los ao contato com essas

tecnologias e o educador precisa estar preparado para fazer a gestão dessas ferramentas em sala de aula e de fato contribuir para que o processo ensino-aprendizagem conserve seu encanto.

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, em torno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto. (BARBEIRO, 1996, p. 10-22.)

Em um mundo em constante movimento, permeado por aparelhos digitais, como *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, etc, comumente as aulas serão interrompidas pelo uso excessivo de tais aparelhos. O que faz com que muitos professores olhem para essas tecnologias com uma ótica de descrença ou ceticismo. No entanto, o uso equilibrado e eficiente dessas tecnologias no ensino, além de cativar o interesse nos educandos, pode inovar o ensino de língua inglesa.

E dentre inúmeros benefícios que essas tecnologias proporcionam ao ensino, o mais importante, sem dúvida, diz respeito à questão da autonomia. Conforme afirma Finardi e Porcino (2014), através do acesso a internet, em poucos minutos, é possível interagir e conversar com colegas e professores para discutir e tirar dúvidas sobre os conteúdos estudados e toda essa interação se dá em tempo real, sem necessidade de estar face a face em uma sala de aula. Um exemplo bem sucedido dessa nova realidade é a expansão dos cursos na modalidade à distância. Além disso, através de *sites*, *blogs*, enciclopédias, redes sociais, etc., em poucos cliques é possível ter acesso a milhares de informações diferentes sobre o mesmo tema, o que consagra de forma efetiva essa autonomia que as tecnologias proporcionam.

Assim, o papel do educador como intermediário do processo de construção do conhecimento deve ser proporcionar ao aluno um ambiente rico de estímulos, oportunizando-o a descoberta de novos saberes. Daí a necessidade da aula dinâmica, elaborada e motivadora, voltada para novas maneiras de ensinar, onde o professor possa inserir em sua prática pedagógica as tecnologias aliadas a outros materiais didáticos inovadores que levem o educando a ter apreço pelo aprendizado de literatura.

Metodologia aplicada

No intuito de atingir os objetivos que propus neste artigo, realizei uma pesquisa de campo, com 70 alunos do Centro de Ensino Médio José Soares em Redenção

do Gurguéia, Piauí. Apliquei um questionário contendo sete questões sobre o tema “conexões entre literatura e tecnologias no ensino de língua inglesa”. Calculei os dados obtidos e organizei em forma de tabelas para melhor contemplação dos resultados.

No questionário procurei enfatizar os seguintes aspectos: presença ou ausência de aulas de literatura em língua estrangeira, a frequência em que as aulas ocorrem e as tecnologias que os professores utilizam para facilitar o ensino do conteúdo. A pesquisa levou em conta a opinião dos próprios educandos com relação à temática abordada e também a influência desses recursos digitais no processo de aprendizagem.

Com relação ao perfil dos alunos entrevistados, obtive os seguintes dados: 58% são do gênero feminino e 42% do gênero masculino; 72% têm idade entre 15 e 18 anos e 28% têm 19 anos ou mais; 54% cursam o 1º ano do ensino médio, 23% cursam o 2º ano do ensino médio e 23% cursam o 3º ano do ensino médio.

Quanto aos questionamentos levantados sobre o tema, a primeira indagação diz respeito à existência de aulas de literatura durante a ministração da disciplina de língua estrangeira, ao que 66% dos alunos entrevistados responderam positivamente e 24% negativamente.

Dos alunos que responderam ter aulas de literatura durante as aulas de inglês, tivemos respostas divergentes com relação à frequência dessas aulas, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1. Com que frequência seu professor trabalha o ensino de literatura durante as aulas de inglês?

Frequência das aulas	Percentual de respostas obtidas
Sempre	12%
Raramente	78%
Nunca	10%

Fonte: Dados coletados dos alunos do ensino médio (2018).

Os alunos foram indagados também sobre as estratégias utilizadas pelo professor para diversificar o ensino de literatura, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2. De quais itens abaixo seu professor faz uso durante as aulas de literatura?

Recursos usados	Percentual de respostas obtidas
Exibição de filmes	20%
Leitura de livros	65%
Apresentação teatral	5%
Música	5%
Outros recursos	5%

Fonte: Dados coletados dos alunos do ensino médio (2018).

Interpretando as tabelas 1 e 2, pode-se notar que a leitura de livros ainda é a estratégia mais adotada nas aulas de literatura, perfazendo um total de 65%. Já a exibição de filmes e a apresentação teatral vieram como estratégias seguintes, com 20% e 5%, respectivamente. Do total de alunos respondentes, 5%

Tabela 3. Você considera interessante o ensino de literatura durante as aulas de inglês?

Possibilidades de respostas	Percentual de respostas obtidas
Sim	40%
Não	60%

Fonte: Dados coletados dos alunos do ensino médio (2018).

afirmaram que os professores fazem uso da música em suas aulas e outros 5% não especificaram que recursos são utilizados. Ficando mostrado o uso de algumas estratégias diferenciadas nas aulas de literatura, foi questionada aos alunos a frequência em que essas aulas ocorrem, ao que se obteve um resultado negativo quanto à existência dessas aulas, uma vez que 78% responderam que raramente elas acontecem (tabela 1).

Esse resultado pode ser um indício de que muitos profissionais atuantes na educação ainda se mostram reacios ou despreparados com relação à inovação em suas aulas, mesmo aceitando sugestões de aulas mais dinâmicas por parte dos alunos, conforme dados da tabela 3.

Também foi questionado aos alunos se eles consideravam as aulas de literatura interessantes, ao que 40% responderam positivamente e 60% negativamente. Nota-se um percentual elevado de alunos que não julgam as aulas interessantes, o que reflete a necessidade de o professor diversificar sua metodologia para dinamizar mais as suas aulas, o que acarretaria

Tabela 4. O que você acharia das aulas de literatura em língua inglesa se elas fossem acompanhadas de recursos tecnológicos, como vídeos, filmes, músicas, Internet, etc.?

Possibilidades de respostas	Percentual de respostas obtidas
Excelente	60%
Ótimo	15%
Bom	5%
Ruim	20%

Fonte: Dados coletados dos alunos do ensino médio (2018).

numa melhor aceitação e avaliação da disciplina pelos alunos, conforme mostra a tabela 4.

Conclusão

Dado o exposto, creio que o artigo cumpriu seu objetivo principal de conscientizar os educadores sobre a importância do uso da literatura em conexões com tecnologias no ensino de língua estrangeira. Como apontam os dados quantitativos e os autores nos quais embasei esta pesquisa, as tecnologias auxiliam, sim, no processo de aprendizagem de língua estrangeira. Porém, é necessário que a escola esteja plenamente empenhada nesse processo de inserção das tecnologias no contexto escolar. Conscientes de que o professor “não é apenas um arquiteto cognitivo, mas alguém que proporciona ao aluno experiências enriquecedoras para sua ampliação do saber”.

Referências bibliográficas

- BARBEIRO, Jesús Martín. Herdando em futuro. Pensar lá educación desde la comunicación. **Nómadas**. Bogotá, Setembro de 1996, n.5. p. 10-22.
- FINARDI, R. K.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha do Desterro** nº 66, p. 239-282. Jan/Jun2014.
- MORAN, José. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PAIVA, V. L. M. de O. A www e o ensino de Inglês. In: **Revista Brasileira de Língua Aplicada**.v. 1, n. 1, p. 93-116, 2001.
- VALENTE, J. A. **A espiral da aprendizagem e suas tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos**. In: A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.